



Boletim **MERCADO DE TRABALHO DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO**

O BOLETIM MERCADO DE TRABALHO DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO

O **Boletim Mercado de Trabalho do Agronegócio Brasileiro** é uma publicação trimestral elaborada pelo **Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA)**. Desde 2023, passou a contar também com a parceria da **Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA)**. O Boletim aborda aspectos da conjuntura e da estrutura do mercado de trabalho do agronegócio brasileiro. O agronegócio é entendido como a soma de quatro segmentos: insumos para a agropecuária, produção agropecuária primária, agroindústria (processamento) e agrosserviços, conforme Cepea (2017).

A pesquisa utiliza como principal fonte de informações os microdados trimestrais da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua versão trimestral (PNAD-C), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Nesses dados, o Cepea aplica metodologias próprias de identificação de atividades relacionadas ao agronegócio. É importante mencionar que, após mudanças metodológicas implementadas em 2023 e aplicadas à série histórica como um todo, as análises de população ocupada (PO) passaram a contemplar indivíduos que atuam produzindo somente (ou exclusivamente) para o próprio consumo; essa definição de PO difere da adotada pela PNAD-C em suas divulgações trimestrais – para informações sobre essa e outras mudanças metodológicas, ver Cepea (2023).



AGRONEGÓCIO GERA EMPREGO RECORDE: 28,2 MILHÕES DE OCUPADOS EM 2024

SUMÁRIO EXECUTIVO

- ✓ O agronegócio no Brasil empregou 28,2 milhões de pessoas em 2024, representando 26,02% das ocupações totais do país.
- ✓ A População Ocupada (PO) no setor cresceu 1,0% (\approx 278 mil pessoas) em relação a 2023, impulsionada pelo aumento no contingente dos insumos (3,6% ou \approx 10,97 mil pessoas), das agroindústrias (5,2% ou \approx 231,76 mil pessoas) e, principalmente, dos agrosserviços (3,4% ou \approx 337,65 mil pessoas).
- ✓ No segmento de insumos, o aumento do contingente ocupado deve-se exclusivamente ao crescimento da PO na indústria de rações (14,6% ou 18.044 pessoas), uma vez que a indústria de medicamentos veterinários registrou um crescimento modesto (2,1% ou 395 pessoas) e as demais apresentaram redução.
- ✓ Entre as atividades agroindustriais, destacaram-se os segmentos de abate de animais (7,2% ou 43.760 pessoas), massas e outros alimentos (10,4% ou 40.617 pessoas), móveis de madeira (6,6% ou 32.167 pessoas) e moagem e produtos amiláceos (14,6% ou 22.588 pessoas), que, juntos, adicionaram 139.131 trabalhadores ao setor. Essa expansão da agroindústria impulsionou a demanda por serviços, aquecendo o mercado de trabalho nos agrosserviços e refletindo a crescente complexidade operacional de algumas atividades industriais, que exigem uma ampla rede de serviços especializados.
- ✓ No segmento primário, por outro lado, a PO registrou uma queda de 3,7% (\approx -302 mil pessoas), refletida tanto na agricultura (-3,1% ou \approx -167 mil pessoas) quanto na pecuária (-4,7% ou \approx -135 mil pessoas). Entre as atividades agrícolas, as maiores reduções no número de trabalhadores ocorreram no grupo "outras lavouras" (-2,0% ou \approx -36 mil pessoas), nas culturas de cereais (-5,6% ou \approx -30 mil pessoas), na produção florestal (-6,7% ou \approx -24 mil pessoas) e na cafeicultura (-3,3% ou \approx -19 mil pessoas), entre outras. Como exceção, apenas as atividades de algodão e uva registraram crescimento. Na pecuária, quase todas as atividades apresentaram queda na PO, com exceção da categoria "outros animais", que registrou um avanço de 9,9% (\approx 22 mil pessoas).

- ✓ Na análise do perfil da mão de obra, observou-se que, na comparação anual, o crescimento do agronegócio foi impulsionado por: (i) o aumento no número de empregados, tanto com quanto sem carteira assinada; (ii) a maior participação de trabalhadores com nível educacional mais elevado, seguindo uma tendência histórica do setor; e (iii) principalmente, pelo aumento da presença feminina.
- ✓ Em 2024, os rendimentos mensais dos empregados no agronegócio cresceram 4,5% em relação a 2023, superando o aumento registrado no mercado de trabalho geral (4,0%). Entre os empregadores do setor, houve avanço nos rendimentos, com um crescimento de 1,6% na comparação anual, abaixo do observado no mercado de trabalho geral (2,9%). Já os trabalhadores por conta própria registraram um aumento de 3,3% ao ano, também inferior ao crescimento verificado no mercado de trabalho geral (5,7%).

AGRONEGÓCIO GERA EMPREGO RECORDE: 28,2 MILHÕES DE OCUPADOS EM 2024

POPULAÇÃO OCUPADA NO AGRONEGÓCIO - 2024

Em 2024, a População Ocupada (PO) no agronegócio brasileiro alcançou 28,2 milhões de pessoas, o maior número registrado desde o início da série histórica, em 2012, superando o recorde anterior, observado em 2019^[1]. Esse crescimento reflete a expansão do mercado de trabalho brasileiro como um todo, que, no mesmo período, registrou a menor taxa de desocupação da série histórica: 6,6%, representando um recuo de 1,2 ponto percentual em relação a 2023 (Agência de Notícias IBGE). Nesse contexto, os trabalhadores do agronegócio corresponderam a 26,02% do total do mercado de trabalho brasileiro em 2024, uma proporção ligeiramente inferior à observada em 2023 (26,46%). Esses dados indicam que, no período, o crescimento do emprego nos demais setores da economia ocorreu em um ritmo mais acelerado do que no agronegócio. A Figura 1 sintetiza essas informações, ilustrando a evolução da população ocupada no agronegócio e sua representatividade no mercado de trabalho brasileiro.

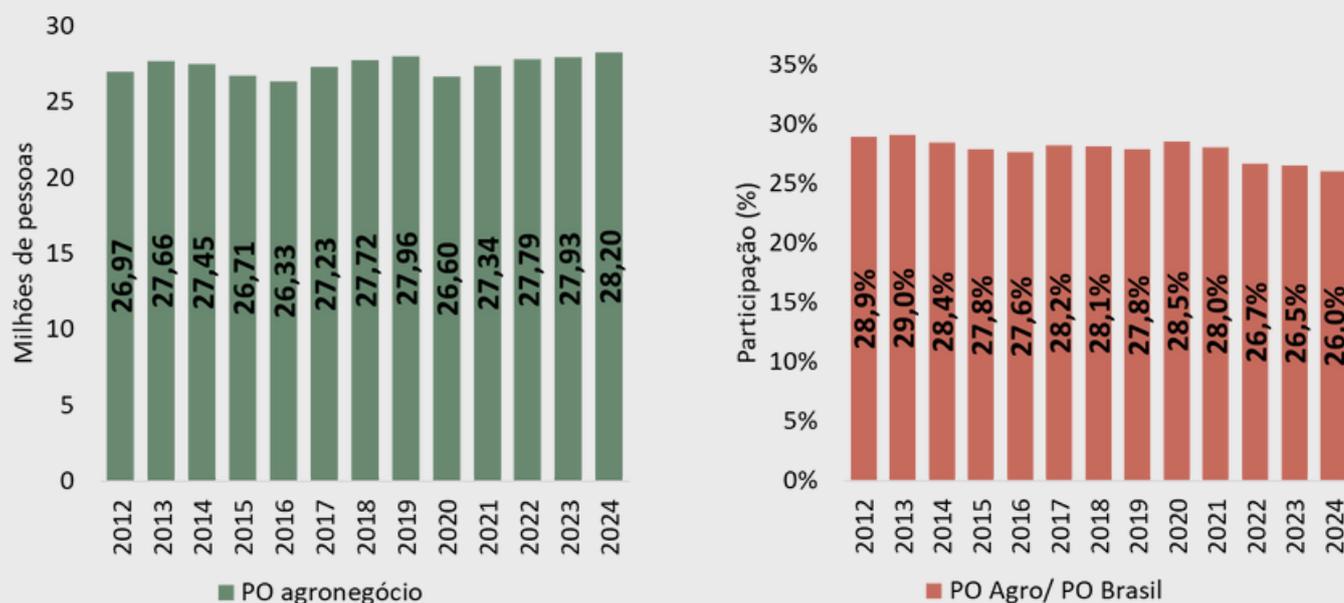


Figura 1 – População ocupada no agronegócio (milhões de pessoas), à esquerda, e participação do setor no total de ocupados no Brasil (%), à direita – 2012 a 2024*.

Fonte: Cepea e CNA, com base em PNAD-C e PNAD (IBGE), RAIS e metodologia própria. * Nota: Para permitir comparações, a PO total do Brasil também foi ajustada para considerar o autoconsumo; o número passou a englobar trabalhadores exclusivos de autoconsumo na agropecuária, exploração de minerais, artesanato e construção civil.

Nota: *Para permitir comparações, a PO total do Brasil também foi ajustada para considerar o autoconsumo; o número passou a englobar trabalhadores exclusivos de autoconsumo na agropecuária, exploração de minerais, artesanato e construção civil.

[1] Recentemente, duas atualizações foram incorporadas: (1) a atualização das ponderações utilizadas para mensurar o emprego no agronegócio brasileiro, com a incorporação de dados mais recentes da RAIS; e (2) a revisão da série histórica das Contas Nacionais Trimestrais pelo IBGE, que impactou diretamente as estimativas do contingente empregado no segmento de agrosserviços e, conseqüentemente, no agronegócio como um todo. Em 2023, a estimativa da PO nos agrosserviços passou por uma atualização metodológica, incorporando os valores adicionados tanto do segmento de agrosserviços brasileiro quanto do agronegócio como um todo. Especificamente, esses valores foram revisados em função das atualizações realizadas nas Contas Nacionais Trimestrais a partir de 2023.

A Tabela 1 apresenta a distribuição detalhada do número de ocupados no agronegócio por segmento, bem como as variações absolutas e relativas na comparação entre os anos de 2023 e 2024. Informações adicionais encontram-se no apêndice deste relatório: a Tabela A1 detalha os dados desagregados por atividades específicas do agronegócio, enquanto a Tabela A2 apresenta a série histórica anual da população ocupada (PO) por segmento. Ademais, informações regionalizadas da PO no segmento da agropecuária estão disponíveis mediante solicitação, conforme contatos indicados ao final deste relatório.

Tabela 1 – População ocupada (número de pessoas) e variações anuais no agronegócio, por segmentos

	2023	2024	2024/2023	
			%	Δ
INSUMOS	304.091	315.066	3,6%	10.975
PRIMÁRIO	8.250.470	7.948.012	-3,7%	-302.458
AUTOCONSUMO*	5.036.399	5.036.399	0,0%	0
AGROINDÚSTRIA	4.495.433	4.727.196	5,2%	231.763
AGROSSERVIÇOS**	9.840.178	10.177.833	3,4%	337.655
AGRONEGÓCIO	27.926.571	28.204.505	1,0%	277.934
BRASIL***	105.549.125	108.379.773	2,7%	2.830.648

Fonte: Cepea e CNA, com base em PNAD-C e PNAD (IBGE), RAIS e metodologia própria. *Nota:* *Refere-se à projeção de trabalhadores atuantes na produção para autoconsumo, cujos valores correspondem à última informação disponibilizada pelo IBGE, de 2022 (desde então, não há variação). ** Segundo a nova metodologia de acompanhamento, nos anos correntes, a PO dos agrosserviços ao longo dos trimestres diz respeito a estimativas e reestimativas da PO anual desse segmento, com base nas informações disponibilizadas em cada trimestre – por simplicidade, a informação será interpretada como PO trimestral do segmento; *** Para permitir comparações, a PO total do Brasil também foi ajustada para considerar o autoconsumo; o número passou a englobar trabalhadores exclusivos de autoconsumo na agropecuária, exploração de minerais, artesanato e construção civil.

A PO no agronegócio cresceu 1,0% em 2024, totalizando 28,2 milhões de trabalhadores, um acréscimo de 277.934 pessoas em relação a 2023. O número total de ocupados no Brasil apresentou um crescimento mais expressivo, de 2,7% (equivalente a 2.831 mil pessoas). O crescimento no agronegócio brasileiro reflete os avanços nos segmentos de insumos, agroindústria e agrosserviços, que compensaram a retração no segmento primário.

No segmento de insumos, o número de ocupados aumentou 3,6% (equivalente a 10.975 trabalhadores), impulsionado exclusivamente pelo crescimento da PO na indústria de rações, que registrou uma alta de 14,6% (equivalente a 18.044 pessoas) (Tabela A1). Por outro lado, a indústria de medicamentos veterinários apresentou um crescimento

mais modesto, de 2,1% (equivalente a 395 pessoas), enquanto os demais setores do segmento registraram redução no contingente de trabalhadores. Esse aumento, possivelmente, está associado à expansão dos rebanhos (Agência de Notícias IBGE). Conforme pode ser observado na Tabela A2, o número de ocupados no segmento de insumos atingiu o maior nível da série histórica acompanhada pelo Cepea, acumulando um crescimento de 76,5% no período de 2012 a 2024.

A agroindústria, por sua vez, apresentou um crescimento de 5,2% (equivalente a 231.763 pessoas), com expansão tanto na de base agrícola (5,6%, equivalente a 187 mil pessoas) quanto na de base pecuária (3,9%, equivalente a 44,8 mil pessoas). Entre as atividades agroindustriais, destacaram-se os segmentos de abate de animais (7,2% ou 43.760 pessoas), massas e outros alimentos (10,4% ou 40.617 pessoas), móveis de madeira (6,6% ou 32.167 pessoas) e moagem e produtos amiláceos (14,6% ou 22.588 pessoas), que, juntos, adicionaram 139.131 trabalhadores ao setor. A análise da série histórica, apresentada na Tabela A2, mostra que, a partir de 2014, a PO na agroindústria entrou em um ciclo de queda. Embora sinais de recuperação tenham surgido a partir de 2017, esse movimento foi abruptamente interrompido com o impacto da pandemia de Covid-19. A partir de 2021, verificou-se uma retomada gradual, com a PO voltando a níveis próximos aos observados em 2016. Conforme evidenciado na Tabela 1, os dados de 2024 indicam a continuidade dessa trajetória de recuperação, com valores que se aproximam dos patamares registrados no início da série histórica.

O segmento de agrosserviços registrou um crescimento de 3,4% (ou 337.655 trabalhadores), alcançando 10,18 milhões de ocupados. Esses profissionais desempenham as diferentes funções que atendem às atividades do agronegócio, abrangendo desde transporte, armazenamento e comércio até serviços jurídicos, administrativos e contábeis. Esse resultado posicionou os agrosserviços como o segmento com o maior crescimento absoluto no período, sendo o principal responsável pela expansão do setor. De maneira geral, o aumento das ocupações no segmento reflete a recuperação das atividades agroindustriais, tanto no processamento de produtos agropecuários quanto na produção de insumos. A expansão da produção em diversas agroindústrias no segundo semestre de 2024 impulsionou a demanda por serviços, dinamizando o mercado de trabalho. Esse crescimento foi especialmente influenciado pela necessidade de uma ampla gama de serviços especializados, fundamentais para viabilizar operações industriais cada vez mais complexas. A análise da série histórica, apresentada na Tabela A2, mostra que a PO do segmento atingiu valores recordes desde o início da série.

Por outro lado, o segmento primário, que engloba agricultura e pecuária, registrou uma queda de 3,7% (-302.458 trabalhadores), com redução tanto na agricultura (-3,1%, equivalente a 167 mil pessoas) quanto na pecuária (-4,7%, equivalente a 135 mil pessoas). Entre as atividades agrícolas, as maiores reduções no número de trabalhadores ocorreram no grupo "outras lavouras" (-2,0%, equivalente a 36 mil pessoas), nas culturas de cereais (-5,6%, equivalente a 30 mil pessoas), na produção florestal (-6,7%, equivalente a 24 mil pessoas) e na cafeicultura (-3,3%, equivalente a 19 mil pessoas). Como exceção, apenas as atividades de algodão e uva apresentaram crescimento. Na pecuária, quase todas as atividades registraram queda na População Ocupada (PO), com exceção da categoria "outros animais", que teve um avanço de 9,9% (equivalente a 22 mil pessoas). Com esse movimento, a PO do segmento primário recuou para 7,95 milhões de trabalhadores, o menor valor da série histórica. Até 2020, a agropecuária apresentava uma tendência de queda no número de trabalhadores no segmento. No entanto, em 2021, após oito anos consecutivos de retração, houve uma recuperação significativa, elevando a ocupação para 8,8 milhões de trabalhadores. A partir de 2022, contudo, o segmento retomou a tendência de queda, dando continuidade ao processo já observado anteriormente. Esse fenômeno é resultado de uma combinação de fatores estruturais e conjunturais que vêm transformando o setor.

A transformação do agronegócio nos últimos anos tem sido fortemente impulsionada pela modernização da agropecuária, que envolve a adoção crescente de mecanização, automação e novas tecnologias. Esse avanço tem resultado em aumento da produtividade e, ao mesmo tempo, em menor demanda por mão de obra menos qualificada. Como reflexo desse processo, observa-se uma reconfiguração do mercado de trabalho no segmento, com trabalhadores migrando para segmentos como o processamento agroindustrial e os serviços agropecuários, que vêm absorvendo essa força de trabalho diante dos melhores desempenhos na produção agropecuária.

Essa realocação da mão de obra acompanha uma tendência estrutural observada em economias em desenvolvimento e tem sido um dos fatores que sustentam o crescimento do emprego no agronegócio. Embora a PO na agropecuária tenha diminuído, essa retração vem sendo compensada pelo aumento das ocupações em setores correlatos, resultando em sucessivos recordes de emprego no agronegócio como um todo. Além disso, essa dinâmica tem impulsionado a qualificação profissional, uma vez que a adaptação às novas tecnologias exige níveis mais elevados de escolaridade e capacitação técnica. Esse movimento se reflete no aumento da escolaridade média da força de trabalho agropecuária e em melhores remunerações, como será detalhado adiante.

Paralelamente às mudanças tecnológicas, fatores demográficos também contribuem para a redução da PO na agropecuária. A diminuição do tamanho das famílias rurais e a migração dos jovens para áreas urbanas, em busca de novas oportunidades, têm acelerado esse processo. Essas mudanças impactam especialmente os pequenos produtores rurais e trabalhadores familiares, que encontram maiores desafios para acompanhar a crescente tecnificação e competitividade do setor.

Nesse contexto, políticas públicas voltadas à inclusão produtiva dos pequenos produtores tornam-se essenciais para garantir a sustentabilidade da ocupação rural. Iniciativas de capacitação profissional, assistência técnica e incentivos à adoção de novas tecnologias podem contribuir significativamente na adaptação desses produtores às transformações do setor, permitindo que eles se mantenham competitivos e integrem-se ao crescimento do agronegócio.



PERFIL DA MÃO DE OBRA DO AGRONEGÓCIO – 2024

A Tabela 2 apresenta as informações do perfil da mão de obra do agronegócio, considerando classes de posição na ocupação e categorias de emprego, de escolaridade e gênero. Na Tabela A3, apresenta-se a série histórica anual da PO considerando essa caracterização.

Tabela 2 – Perfil da mão de obra do agronegócio brasileiro: classes de posição na ocupação e categorias de emprego, escolaridade e gênero

		2023	2024	2024/2023	
				%	Δ
Posição na ocupação e categorias de emprego	Empregado c/ carteira	9.317.432	9.605.826	3,1%	288.394
	Empregado s/ carteira	4.095.606	4.302.869	5,1%	207.263
	Empregador	1.040.511	1.067.893	2,6%	27.382
	Conta própria	6.974.427	6.795.451	-2,6%	-178.976
	Familiar auxiliar*	1.462.196	1.396.067	-4,5%	-66.129
	Autoconsumo**	5.036.399	5.036.399	0,0%	0
Níveis de instrução	Sem instrução	1.717.358	1.624.162	-5,4%	-93.196
	Fundamental***	11.099.958	10.864.969	-2,1%	-234.988
	Médio***	10.781.262	11.206.634	3,9%	425.372
	Superior***	4.327.993	4.508.740	4,2%	180.746
Gênero	Masculino	17.470.017	17.533.963	0,4%	63.946
	Feminino	10.456.554	10.670.542	2,0%	213.988
Total		27.926.571	28.204.505	1,0%	277.934

Fonte: Cepea e CNA, com base em PNAD-C e PNAD (IBGE), RAIS e metodologia própria. *Nota:* * Também estão no grupo os militares e servidores estatutário – tal categoria só existe nos agrosserviços; **Refere-se à projeção de trabalhadores atuantes na produção para autoconsumo, cujos valores correspondem à última informação disponibilizada pelo IBGE, de 2022 (desde então, não há variação). ***Incompleto ou completo.

Em relação à posição na ocupação e às categorias de emprego, observa-se que, em 2024, houve um aumento no número de empregados — tanto com quanto sem carteira assinada — e de empregadores, em comparação ao ano anterior. A categoria de empregados, especificamente, registrou um acréscimo de 495,7 mil trabalhadores, dos quais 288.394 possuíam carteira assinada, representando um crescimento de 3,1%, e 207.263 não tinham carteira assinada, correspondendo a um aumento de 5,1%. Já a categoria de empregadores cresceu 2,6% (ou 27.382 pessoas), alcançando cerca de 1,07 milhão, aproximando-se da máxima histórica de 2018, quando esse número foi de 1,09 milhão.

Por outro lado, houve uma redução no contingente de trabalhadores por conta própria (queda de 2,6% ou 178.976 pessoas) e no de familiares auxiliares (retração de 4,5% ou 66.129 pessoas). De modo geral, apesar do crescimento do número de trabalhadores sem carteira assinada, os dados indicam uma tendência de formalização das relações de trabalho no agronegócio. Esse movimento se reflete no aumento do número de empregadores e na redução dos trabalhadores por conta própria e dos familiares auxiliares, que tradicionalmente atuam de maneira informal.

Essa tendência é confirmada pelos dados da Tabela A3, que apresenta as séries históricas da PO por posição na ocupação e categorias de emprego. Os números indicam não apenas uma retomada, mas também um crescimento no número de empregados — especialmente daqueles com carteira assinada, embora também se observe avanço entre os sem carteira —, superando os níveis registrados antes da pandemia, período de retração na PO nessas categorias. Em contrapartida, os trabalhadores por conta própria seguem uma trajetória oposta: após crescimento entre 2021 e 2022, essa categoria passou a regredir a partir de 2023, aproximando-se dos níveis pré-pandemia.

Observa-se, a seguir, a continuidade da tendência de aumento do nível médio de escolaridade no setor, impulsionada pelo crescimento da categoria de trabalhadores com ensino médio, que, em 2024, registrou um avanço de 3,9% (ou 425.372 pessoas), e daqueles com ensino superior, cujo aumento foi de 4,2% (ou 180.746 pessoas). Paralelamente, houve uma retração nos grupos de trabalhadores sem instrução, com redução de 5,4% (ou 93.196 pessoas), e naqueles com ensino fundamental, que apresentaram queda de 2,1% (ou 234.988 pessoas). Vale destacar que essas categorias englobam tanto os trabalhadores que concluíram quanto os que não concluíram o respectivo nível de ensino. A Tabela A3 expande a análise dessa tendência ao exibir a série histórica.

Por fim, cabe analisar as categorias de gênero. Conforme mostra a Tabela 2, em 2024, aumentou o número homens (0,4% ou 63.946 pessoas), mas principalmente de mulheres (2,0% ou 213.988 pessoas) atuantes no setor. Neste contexto, a taxa de participação feminina no agronegócio aumentou em relação ao ano de 2023.

RENDIMENTOS NO AGRONEGÓCIO – 2024

Nesta seção, são avaliados os rendimentos médios mensais habituais do agronegócio, apresentados a preços de novembro de 2024 (corrigidos pelo IPCA). O foco recai principalmente sobre os rendimentos dos empregados assalariados – correspondentes aos salários recebidos por esses trabalhadores. Esses dados são apresentados por segmento do agronegócio. Ademais, apresenta-se também os rendimentos médios dos empregadores e dos trabalhadores por conta própria; nesses casos, por questões amostrais, são avaliados apenas os segmentos primário agrícola e pecuário e os totais do agronegócio e do Brasil. Os resultados constam na Tabela 3.

Em 2024, os salários dos empregados do agronegócio cresceram, em média, 4,5%, superando o aumento médio observado no mercado de trabalho brasileiro, que foi de 4,0%. Entre os segmentos, destacaram-se a agroindústria de base agrícola, com um crescimento salarial médio de 5,7%, a agricultura, com alta de 4,9%, e os agrosserviços, que registraram um aumento de 3,8%. Além disso, conforme discutido na seção anterior, o número de empregados no agronegócio como um todo apresentou um crescimento significativo ao longo do ano. Esse aumento, aliado à elevação dos salários médios, indica que a massa salarial do setor cresceu proporcionalmente mais.

Por outro lado, entre os empregadores do agronegócio, os rendimentos médios aumentaram apenas 1,6%, ficando abaixo da média nacional (2,9%). No segmento primário, houve retração real nos rendimentos, tanto nas atividades de base agrícola (-3,2%) quanto nas de pecuária (-1,1%).

Uma dinâmica semelhante foi observada entre os trabalhadores por conta própria. Apesar de o rendimento médio mensal desses profissionais no agronegócio ter crescido 3,3%, o aumento foi inferior à média nacional, que atingiu 5,7%. No segmento primário, os trabalhadores por conta própria enfrentaram quedas nos rendimentos, com retrações de 8,9% na agricultura e 1,2% na pecuária.

Tabela 3 – Rendimentos médios reais mensais habituais no agronegócio, por posições de ocupação (a preços de novembro de 2024, corrigidos pelo IPCA).

	2023	2024	2024/2023
	%		
Empregados e outros			
Insumos	3.724	3.816	2,5%
Primário Agrícola	1.696	1.779	4,9%
Primário Pecuária	1.673	1.728	3,3%
Indústria Agrícola	2.567	2.712	5,7%
Indústria Pecuária	2.312	2.318	0,3%
Serviços	2.898	3.007	3,8%
Total Agronegócio	2.463	2.573	4,5%
Brasil	2.945	3.062	4,0%
Empregadores			
Primário Agrícola	7.428	7.189	-3,2%
Primário Pecuária	8.724	8.632	-1,1%
Total Agronegócio	7.475	7.598	1,6%
Brasil	7.903	8.134	2,9%
Conta Própria			
Primário Agrícola	2.186	1.991	-8,9%
Primário Pecuária	1.278	1.263	-1,2%
Total Agronegócio	2.038	2.105	3,3%
Brasil	2.507	2.652	5,7%

Fonte: Cepea e CNA, com base em PNAD-C e PNAD (IBGE), RAIS e metodologia própria.

APÊNDICE

Tabela A1 – População ocupada (número de pessoas) e variações anuais (%) por atividades e grupos de atividades dos segmentos do agronegócio

	2023	2024	2024/2023	
			%	Δ
Segmento de insumos				
Fertilizantes	55.359	53.101	-4,1%	-2.258
Defensivos	13.936	13.368	-4,1%	-568
Rações	123.569	141.613	14,6%	18.044
Med. veterinários	18.905	19.300	2,1%	395
Máquinas agrícolas	92.322	87.684	-5,0%	-4.638
INSUMOS	304.091	315.066	3,6%	10.975
Segmento primário (agropecuária)				
Cereais	543.377	512.844	-5,6%	-30.532
Algodão	4.701	5.975	27,1%	1.275
Cana-de-açúcar	383.773	381.735	-0,5%	-2.037
Fumo	226.010	213.550	-5,5%	-12.460
Soja	479.924	467.466	-2,6%	-12.458
Horticultura	550.051	549.110	-0,2%	-941
Laranja	140.270	138.223	-1,5%	-2.048
Uva	48.763	53.217	9,1%	4.454
Flores e plantas ornam.	49.128	39.532	-19,5%	-9.596
Café	571.825	553.206	-3,3%	-18.619
Cacau	174.647	158.832	-9,1%	-15.815
Outras lavouras	1.807.879	1.772.089	-2,0%	-35.790
Sementes/mudas	19.816	16.811	-15,2%	-3.005
Produção florestal	364.003	339.726	-6,7%	-24.276
Agricultura e floresta	5.378.050	5.210.567	-3,1%	-167.483
Bovinos	1.965.217	1.832.063	-6,8%	-133.154
Suínos	94.564	86.588	-8,4%	-7.976
Aves	207.223	195.112	-5,8%	-12.111
Outros animais	219.097	240.678	9,9%	21.581
Pesca e aquicultura	378.907	378.669	-0,1%	-238
Pecuária e pesca	2.872.420	2.737.445	-4,7%	-134.975
PRIMÁRIO	8.250.470	7.948.012	-3,7%	-302.458
Segmento agroindustrial				
Indústria de açúcar	135.529	153.220	13%	17.691
Indústria do etanol	89.442	99.490	11%	10.048
Indústria de café	14.237	15.870	11%	1.633
Suco de frutas e conservas	109.980	115.597	5%	5.617
Óleos e gorduras	28.310	40.257	42%	11.947
Moagem e produtos amiláceos	154.688	177.276	15%	22.588
Massas e outros	390.139	430.756	10%	40.617
Bebidas	183.030	177.848	-3%	-5.181
Indústria do fumo	31.747	37.440	18%	5.693
Têxteis de base natural	100.651	119.094	18%	18.443
Vestuários e acessórios	972.530	973.434	0%	904
Produtos de madeira	399.370	415.943	4%	16.573
Móveis de Madeira	485.416	517.583	7%	32.167
Papel e celulose	240.368	248.593	3%	8.225
Agroindústria agrícola	3.335.437	3.522.402	6%	186.965
Abate de animais	611.352	655.112	7%	43.760
Laticínios	293.747	294.695	0%	948
Couro e calçados	254.896	254.987	0%	91
Agroindústria pecuária	1.159.996	1.204.794	4%	44.798
AGROINDÚSTRIA	4.495.433	4.727.196	5,2%	231.763

Fonte: Cepea e CNA, com base em PNAD-C e PNAD (IBGE), RAIS e metodologia própria. * Nota: os totais para Agricultura e floresta, Pecuária e pesca e Segmento Primário incluem a CNAE "1999 – Agropecuária", atividade que é distribuída entre os ramos do segmento primário.

Tabela A2 – Série histórica anual da população ocupada (em milhões de pessoas) no agronegócio, por segmentos

	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
INSUMOS	0,18	0,19	0,23	0,24	0,20	0,23	0,23	0,24	0,24	0,26	0,29	0,30	0,32
PRIMÁRIO	10,23	10,07	9,45	9,30	9,04	8,46	8,44	8,45	8,23	8,82	8,68	8,25	7,95
AUTOCONSUMO*	3,64	4,18	4,30	3,77	4,21	5,02	5,28	5,30	5,30	5,30	5,04	5,04	5,04
AGROINDÚSTRIA	4,74	4,65	4,83	4,73	4,33	4,43	4,41	4,42	4,10	4,29	4,51	4,50	4,73
AGROSSERVIÇOS**	8,19	8,58	8,64	8,68	8,55	9,09	9,36	9,55	8,72	8,67	9,26	9,84	10,18
AGRONEGÓCIO	26,97	27,66	27,45	26,71	26,33	27,23	27,72	27,96	26,60	27,34	27,79	27,93	28,20
BRASIL***	93,36	95,32	96,66	96,07	95,32	96,64	98,59	100,58	93,28	97,62	104,21	105,55	108,38

Fonte: Cepea e CNA, com base em PNAD-C e PNAD (IBGE), RAIS e metodologia própria. Nota: * Refere-se à projeção de trabalhadores atuantes na produção para autoconsumo, cujos valores correspondem à última informação disponibilizada pelo IBGE, de 2022 (desde então, não há variação). ** Segundo a nova metodologia de acompanhamento, nos anos correntes, a PO dos agrosserviços ao longo dos trimestres diz respeito a estimativas e reestimativas da PO anual desse segmento, com base nas informações disponibilizadas em cada trimestre – por simplicidade, a informação será interpretada como PO trimestral do segmento; *** Para permitir comparações, a PO total do Brasil também foi ajustada para considerar o autoconsumo; o número passou a englobar trabalhadores exclusivos de autoconsumo na agropecuária, exploração de minerais, artesanato e construção civil.

Tabela A3 – Série histórica anual do perfil da mão de obra do agronegócio brasileiro (em milhões de pessoas): classes de posição na ocupação e categorias de emprego, escolaridade e gênero

	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	
Posição na ocupação e categorias de emprego	Empregado c/ carteira	8,83	8,99	9,18	9,05	8,66	8,67	8,70	8,71	8,25	8,24	8,88	9,32	9,61
	Empregado s/ carteira	3,78	3,71	3,47	3,36	3,40	3,60	3,76	3,87	3,36	3,65	4,01	4,10	4,30
	Empregador	0,87	0,89	0,89	0,94	0,93	1,04	1,09	1,08	0,99	0,93	1,01	1,04	1,07
	Conta própria	7,18	7,23	7,11	7,21	7,12	6,88	6,89	7,05	6,78	7,35	7,19	6,97	6,80
	Familiar auxiliar*	2,67	2,66	2,51	2,39	2,02	2,01	2,00	1,94	1,92	1,87	1,65	1,46	1,40
	Autoconsumo**	3,64	4,18	4,30	3,77	4,21	5,02	5,28	5,30	5,30	5,30	5,04	5,04	5,04
Níveis de instrução	Sem instrução	2,30	2,26	2,17	1,98	2,02	1,93	1,85	1,79	1,62	1,73	1,73	1,72	1,62
	Fundamental***	14,42	14,59	14,15	13,46	12,79	12,99	12,92	12,67	11,55	11,73	11,54	11,10	10,86
	Médio***	7,81	8,19	8,42	8,39	8,48	8,99	9,39	9,73	9,50	9,98	10,43	10,78	11,21
	Superior***	2,44	2,62	2,71	2,89	3,04	3,32	3,56	3,77	3,93	3,91	4,08	4,33	4,51
Gênero	Masculino	17,12	17,41	17,08	16,79	16,54	16,93	17,26	17,25	16,54	17,01	17,37	17,47	17,53
	Feminino	9,85	10,25	10,38	9,92	9,79	10,30	10,46	10,71	10,06	10,33	10,41	10,46	10,67
Total	26,97	27,66	27,45	26,71	26,33	27,23	27,72	27,96	26,60	27,34	27,79	27,93	28,20	

Fonte: Cepea e CNA, com base em PNAD-C e PNAD (IBGE), RAIS e metodologia própria. Nota: * Também estão no grupo os militares e servidores estatutário – tal categoria só existe nos agrosserviços; ** Refere-se à projeção de trabalhadores atuantes na produção para autoconsumo, cujos valores correspondem à última informação disponibilizada pelo IBGE, de 2022 (desde então, não há variação). *** Incompleto ou completo.

Tabela A4 – Série histórica anual dos rendimentos médios reais mensais habituais no agronegócio, por posições de ocupação (a preços de novembro de 2024, corrigidos pelo IPCA)

	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
EMPREGADOS E OUTROS													
Insumos	3.522	3.816	3.676	3.644	3.830	3.763	4.173	3.758	4.170	3.862	3.317	3.724	3.816
Primário Agrícola	1.404	1.452	1.500	1.462	1.485	1.520	1.517	1.494	1.558	1.470	1.595	1.696	1.779
Primário Pecuária	1.492	1.563	1.616	1.740	1.558	1.609	1.578	1.557	1.614	1.610	1.604	1.673	1.728
Indústria Agrícola	2.355	2.470	2.465	2.543	2.525	2.577	2.627	2.543	2.660	2.485	2.515	2.567	2.712
Indústria Pecuária	2.040	2.135	2.135	2.202	2.292	2.223	2.258	2.301	2.510	2.302	2.298	2.312	2.318
Serviços	2.862	2.861	2.914	2.867	2.888	2.907	2.902	2.920	3.022	2.868	2.833	2.898	3.007
Total Agronegócio	2.212	2.290	2.350	2.358	2.351	2.394	2.401	2.390	2.483	2.337	2.364	2.463	2.573
Brasil	2.743	2.818	2.896	2.871	2.854	2.899	2.937	2.941	3.105	2.907	2.831	2.945	3.062
EMPREGADORES													
Insumos	15.999	9.274	7.962	11.555	8.465	9.393	11.288	8.705	12.533	13.009	8.478	9.096	11.905
Primário Agrícola	6.923	7.647	7.433	7.136	6.667	6.562	6.469	8.960	9.292	7.635	8.360	7.428	7.189
Primário Pecuária	7.294	7.846	7.743	8.050	7.676	8.177	7.312	7.782	7.478	8.015	8.549	8.724	8.632
Indústria Agrícola	6.032	6.585	7.248	6.360	6.061	6.996	7.242	6.025	5.819	6.403	5.985	6.643	6.667
Indústria Pecuária	6.934	7.743	5.786	6.711	4.828	7.050	5.072	5.780	7.607	11.353	6.038	4.815	6.369
Serviços	8.406	8.589	8.299	8.036	7.545	7.416	7.625	7.633	8.092	7.209	6.992	7.872	8.141
Total Agronegócio	7.417	7.773	7.557	7.369	6.858	7.043	6.982	7.322	7.624	7.089	7.009	7.475	7.598
Brasil	7.937	8.212	8.109	7.949	7.507	7.411	7.587	7.835	8.259	7.267	7.132	7.903	8.134
CONTA PRÓPRIA													
Insumos	1.261	1.262	1.134	1.075	1.306	936	714	1.086	1.083	808	1.214	894	859
Primário Agrícola	1.700	1.681	1.750	1.800	1.684	1.777	1.752	1.597	1.668	1.716	2.117	2.186	1.991
Primário Pecuária	1.303	1.205	1.327	1.142	1.130	1.154	1.041	1.105	1.229	1.384	1.279	1.278	1.263
Indústria Agrícola	1.814	1.155	944	1.056	1.320	1.753	1.043	1.215	2.124	895	1.281	992	1.257
Indústria Pecuária	206	213	250	271	192	168	123	124	85	82	84	118	92
Serviços	2.635	2.727	2.745	2.607	2.526	2.437	2.413	2.398	2.478	2.356	2.454	2.613	2.801
Total Agronegócio	1.670	1.752	1.793	1.739	1.726	1.805	1.800	1.797	1.876	1.824	1.951	2.038	2.105
Brasil	2.293	2.388	2.448	2.351	2.264	2.255	2.282	2.277	2.352	2.284	2.364	2.507	2.652

Fonte: Cepea e CNA, com base em PNAD-C e PNAD (IBGE), RAIS e metodologia própria.

Tabela A5 – Grupos de atividades e respectivas CNAES

Grupo de atividade Cepea	Atividade CNAE domiciliar 2.0 (e desagregações)
Cereais	<ul style="list-style-type: none"> • Cultivo de arroz (1101) • Cultivo de milho (1102) • Cultivo de outros cereais (1103) - <i>trigo, alpiste, aveia, centeio, cevada, milheto, painço, sorgo, trigo preto, triticale e outros cereais não especificados anteriormente.</i>
Horticultura	<ul style="list-style-type: none"> • Horticultura (1110) - <i>morango; acelga, agrião, alface, brócolis, couve, endívia, mostarda e outras hortaliças folhosas e de talo; abobrinha, berinjela, chuchu, morango, pimentão, pepino, tomate estaqueado (de mesa) e outras hortaliças de frutos; araruta, batata-doce, cará, inhame, beterraba, batata-baroa, cenoura, nabo, rabanete e outras hortaliças tuberosas e raízes; ervilha (vagem), grão-de-bico, lentilha e outras hortaliças em vagens; alcaparras, pimenta, erva-doce, coentro, cominho, manjeriço, gengibre e outras hortaliças condimentares e medicinais; cogumelos comestíveis.</i>
Outras lavouras	<ul style="list-style-type: none"> • Cultivo de mandioca (1108) • Cultivo de banana (1116) • Cultivo de outras lavouras temporárias não especificadas anteriormente (1109) e Cultivo de outras plantas e frutas de lavoura permanente não especificadas anteriormente (1117) – <i>amendoim, girassol, mamona e outras oleaginosas; abacaxi, alho, batata-inglesa, cebola, feijão, melão, melancia, tomate rasteiro e outras; açaí, caju, coco da baía, maçã, mamão, maracujá, manga, pêssgo, e outras; chá da índia, erva mate, pimenta do reino, dendê, e outros.</i> • Lavoura não especificada (1119)
Bovinos	<ul style="list-style-type: none"> • Criação de bovinos (1201) - <i>criação de bovinos para corte, leite e trabalho</i>
Outros animais	<ul style="list-style-type: none"> • Criação de outros animais de grande porte não especificados anteriormente (1202) – <i>bufalinos, equinos, asininos e muares.</i> • Criação de caprinos e ovinos (1203) • Apicultura (1206) • Sericicultura (1207) • Criação de outros animais não especificados anteriormente (1208) - <i>Criação de animais de estimação;escargô; coelhos; minhocas; animais para pesquisa; animais silvestres.</i> • Pecuária não especificada (1209) • Caça e serviços relacionados (1500)

Fonte: Cepea, Comissão Nacional de Classificação (Concla) e IBGE.

Notas metodológicas

O **Boletim Mercado de Trabalho do Agronegócio Brasileiro** é uma publicação trimestral elaborada pelo **CEPEA** e pela **CNA**, que aborda aspectos da conjuntura e da estrutura do mercado de trabalho do agronegócio brasileiro. O **AGRONEGÓCIO** é definido como um setor econômico com ligações com a agropecuária tanto a montante como a jusante, envolvendo: a produção de insumos para a agropecuária, a própria agropecuária, as agroindústrias de processamento dessas matérias-primas e a distribuição e demais serviços necessários para que os produtos agropecuários e agroindustriais cheguem ao consumidor final. A Figura abaixo representa o agronegócio esquematicamente:



A pesquisa utiliza como principal fonte de informações os microdados trimestrais da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua versão trimestral (PNAD-C), do IBGE. Nesses microdados, o Cepea aplica metodologias próprias de identificação de atividades relacionadas ao agronegócio.

É importante mencionar que, após mudanças metodológicas implementadas em 2023 e aplicadas à série histórica como um todo, as análises de PO passaram a contemplar indivíduos que atuam produzindo somente (ou exclusivamente) para o próprio consumo (denotados autoconsumo) - ver [Cepea \(2023\)](#); essa definição difere da adotada pela PNAD-C trimestralmente. Os dados do Cepea e da CNA, portanto, consideram as seguintes posições na ocupação e categorias de emprego:

- Empregado (com ou sem carteira assinada): pessoa que trabalhava para um empregador.
- Conta própria: pessoa que trabalhava explorando o próprio empreendimento, sozinha ou com sócio, sem ter empregado e contando, ou não, com a ajuda de trabalhador familiar auxiliar;
- Empregador: pessoa que trabalhava explorando o próprio empreendimento, com pelo menos um empregado;
- Trabalhador familiar auxiliar: pessoa que trabalhava sem remuneração em ajuda na atividade econômica de membro do domicílio ou de parente residente em outro domicílio.
- Autoconsumo: pessoa que produzia exclusivamente para o próprio consumo (e do domicílio).

A caracterização dos trabalhadores nesse boletim baseia-se em quatro atributos, a partir das variáveis disponíveis na PNAD-C: (i) posição na ocupação e categoria do emprego; (ii) escolaridade; (iii) gênero; (iv) e rendimentos. A análise dos rendimentos acompanha o rendimento médio mensal habitualmente recebido – não considera parcelas ou descontos esporádicos, como bonificações, horas extras, 13º salário, entre outros. Os valores são reais, sempre deflacionados pelo IPCA do trimestre mais recente.

Importante 1: Em anos recentes, devido à defasagem da divulgação dos dados da PNAD-C Anual (5ª visita), a PO de autoconsumo é projetada - a extrapolação é feita mantendo-se constante a última informação disponível. O contingente é atualizado conforme as informações são divulgadas pelo IBGE.

Importante 2: Segundo a nova metodologia de acompanhamento, nos anos correntes, a PO dos agrosserviços ao longo dos trimestres diz respeito a estimativas e reestimativas da PO anual desse segmento. Mas, tais estimativas são feitas com base nas informações disponibilizadas em cada trimestre. Logo, por simplicidade, a informação será interpretada como PO trimestral do segmento.

EXPEDIENTE

Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil – CNA:

Bruno Barcelos Lucchi – Diretor Técnico
Maciel Aleomir da Silva – Diretor Técnico Adjunto

Núcleo econômico:

Renato Conchon – Coordenador
Elisângela Pereira Lopes – Assessora Técnica
Isabel Mendes de Faria – Assessora Técnica
Guilherme Augusto Costa Rios – Assessor Técnico
Maria Angélica Echer Ferreira Feijó – Assessora Técnica
Zenaide Rodrigues Ferreira - Assessora Técnica

Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada – CEPEA:

Geraldo Sant’Ana de Camargo Barros – Coordenador científico do Cepea
Nicole Rennó de Castro – Coordenadora técnica do projeto

Pesquisadores Cepea:

Gabriel Costeira Machado
Felipe Miranda de Souza Almeida
Adriana Ferreira Silva
Arlei Luiz Fachinello

Diagramação:

Elaine Guilhem - MTb: 47.368

**PARA DÚVIDAS OU INFORMAÇÕES ADICIONAIS, ENTRE EM CONTATO:
CEPEA@USP.BR OU CNA@CNA.ORG.BR**



CNA
Confederação da Agricultura
e Pecuária do Brasil



CEPEA
CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM
ECONOMIA APLICADA - ESALQ/USP